

## MUSICALIZAÇÃO PARA PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

TAMARA INSAURIAGA BUENO<sup>1</sup>; EDSON PONICK<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – tamarabueno2012@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – edsonponick@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma reflexão sobre a relação entre as professoras da educação infantil e a música como parte de suas práticas, tendo como base as atividades e as vivências do projeto de extensão “Musicalização para professoras da Educação Infantil”.

Mesmo com o crescente número de pesquisas e trabalhos desenvolvidos sobre a música para educação básica e a relação das professoras da educação infantil e a musicalização, como apontam Werle (2009), Bellochio e Garbosa (2010), Godoi (2011) e Bellochio (2007), ainda há um longo caminho a ser percorrido acerca deste tema.

A Lei Nº 11.769, sancionada no dia 18 de agosto de 2008, estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica. Somada a essa lei, em 2016, entrou em vigor a Lei 13.278/2016, que estabelece, além da música, também a dança, as artes visuais e o teatro como componentes curriculares obrigatórios. Porém, as hesitações que cercam essas práticas, em especial no tocante à educação musical, fazem com que a maioria das professoras não as integre em suas atividades.

As incertezas que rondam as práticas musicais na Educação Infantil têm diversas origens das quais destaco: as relações muitas vezes inseguras que os adultos têm com a música; dúvidas sobre a função da música no desenvolvimento infantil; incertezas sobre se as atividades musicais realizadas com as crianças podem ser consideradas como práticas de Educação Musical (ROMANELLI, 2014, p. 62).

A partir desta realidade, em maio de 2018, deu-se início ao projeto de extensão “Curso de Musicalização para professoras da Educação Infantil” voltado para professoras da rede municipal de ensino do município de Rio Grande/RS. Este tem como objetivo proporcionar uma formação musical e pedagógico-musical para as professoras, oferecendo-lhes a oportunidade de praticar atividades que elas podem trabalhar com seus discentes. O curso oferece também, na sua primeira versão, aulas de violão, que auxiliam no acompanhamento das canções e das demais atividades musicais. Ao finalizar a primeira edição do projeto, a partir do retorno das professoras e de uma avaliação dos ministrantes, as aulas de violão não estão mais entre as atividades oferecidas, mantendo-se a ênfase na musicalização para professoras da Educação Infantil.

### 2. METODOLOGIA

Para avaliar o projeto e desenvolver o presente trabalho, foram realizadas leituras complementares com foco na formação musical e pedagógico-musical de/para as professoras. Realizou-se também uma reflexão crítica acerca do desenvolvimento das atividades executadas ao longo do mesmo e sobre os

impactos que foram notados nas salas onde as discentes participantes do curso atuavam.

O projeto “Musicalização para professoras da Educação Infantil” surgiu através de uma parceria entre a Secretaria Municipal de Educação do Rio Grande e a Universidade Federal de Pelotas. Com oito encontros de duas horas cada, mais quatro horas de atividades complementares, visamos tornar as professoras protagonistas das práticas experienciadas no curso, para que, desta forma, sintam-se seguras para trabalhá-las em sala de aula.

Ao longo do projeto, desenvolvemos com as docentes diversas atividades de percepção, apreciação, composição e *performance* musical, com ênfase nas canções folclóricas brasileiras e de outros países. Nesse sentido, o projeto vai ao encontro da necessidade de formação continuada na área da música apontada por Werle (2009) quando afirma que se tem

constatado que potencializar a educação musical na formação acadêmico-profissional das futuras professoras não é garantia de que as mesmas venham a trabalhar com esta área do conhecimento, posteriormente na docência (WERLE, 2009, p. 3246).

Desta forma, possibilitamos também espaço para que as participantes do projeto reflitam acerca das vivências que estão desenvolvendo, tanto na área pedagógica, quanto na área musical. Além de um ambiente com espaço para perguntas, sugestões e debates, estão envolvidos no projeto estudantes dos cursos de bacharelado e licenciatura em música e licenciatura em pedagogia, garantindo uma visão ampla das atividades propostas. Ainda segundo Werle (2009):

Uma alternativa que tem causado resultados positivos com relação a formação musical e pedagógico musical desses professores tem sido o trabalho colaborativo entre professores especialistas em música e professores pedagogos e/ou professores da EI e AI (WERLE, 2009, p. 3246).

A realização do projeto não visa a substituição de um profissional formado na área de música. Ao contrário, busca enriquecer a formação das profissionais unidocentes que atuam na rede municipal, procurando auxiliá-las a perceberem a importância da música e da educação musical no seu próprio desenvolvimento e também no aprendizado das crianças. Portanto, o projeto expande as possibilidades pedagógicas dos professores e possibilita que os alunos tenham sempre acesso à educação musical.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através de reflexões feitas sobre os relatos de experiências trazidos pelas participantes durante a realização do projeto, compreendemos que a experiência com atividades musicais e a reflexão a respeito dessas experiências auxiliam no planejamento de práticas pedagógicas capazes de desenvolver e estimular amplamente o fazer musical da criança. Indo ao encontro do que afirma Godoi (2011):

É com base no dia a dia com a música na sala de aula, com as atividades desenvolvidas pelos professores no cotidiano da educação infantil e das experiências pessoais com a música, que nascerá uma prática pedagógica que contemple a música como elemento importante que

venha a colaborar com o trabalho e o desenvolvimento da criança (GODOI, 2011, p. 32).

As práticas da educação musical, assim como as demais práticas desenvolvidas pelas professoras, são o resultado de um trabalho colaborativo entre professor e alunos. Isto posto, do mesmo modo que ocorre nas outras áreas de conhecimento, a educação musical exige do professor um planejamento prévio com objetivos e fundamentação, além de um tempo de familiarização da turma com os instrumentos e com o andamento das atividades musicais que, por não serem corriqueiras, causam excitação e curiosidade. Como discutido por Bellochio (2007):

A formação musical, inicial e continuada, precisa partir do fazer música, mas a realização sonora não pode ser resumida ao aprendizado de canções, de jogos musicais, de leitura e escritas musicais tradicionais [...] É importante que esse processo seja contextualizado no conjunto de conhecimentos trabalhados para o desenvolvimento dos alunos, seja problematizado e gere conhecimentos musicais críticos, gerando esquemas de ação criativos, possíveis de serem construídos em situações de sala de aula (p. 10-11).

Desta forma, cabe ao professor apropriar-se e apresentar para seus alunos atividades musicais de qualidade e não apenas atividades, como dito por Bellochio (2019), que se resumam ao básico. Mesmo sendo importante oferecer aos alunos atividades básicas, para que se apropriem e posam ter experiências, a prática por si só não é suficiente e cabe aos professores ir mais além.

#### 4. CONCLUSÕES

Como visto nos trabalhos de Brito (2003), Nogueira (2003) e Lima et al. (2015), a música como recurso pedagógico mostrou-se um valioso componente da aprendizagem infantil, mas ela não pode se ater a este fim. Desta forma, na falta de um profissional com formação específica, delega-se ao unidocente, não só a tarefa de compreender o uso das atividades musicais como ferramentas para o ensino de outras disciplinas e como atividades que tem por objetivo o próprio fazer musical, mas também a responsabilidade de apresentar aos seus alunos essas duas especificidades.

O processo de musicalização dos alunos não é espontâneo e requer do professor, além do desejo de musicalizar, uma base sólida que dê a ele segurança para pôr em prática as atividades relacionadas à musicalização. Partindo desta constatação, acredito que o projeto não só cumpre com seu objetivo principal, proporcionar uma formação musical e pedagógico musical para as professoras, como também tem contribuído para o aumento de práticas de qualidade acerca desse tema nas salas de aula do município de Rio Grande.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A Educação Musical Na Formação Inicial E Nas Práticas Educativas De Professores Unidocentes: Um Panorama Da Pesquisa Na UFSM/RS. **30. REUNIÃO ANUAL DA ANPED**. Caxambu/MG, 2007. Anais. Disponível em: [http://30reuniao.anped.org.br/grupo\\_estudos/GE01-3138--Int.pdf](http://30reuniao.anped.org.br/grupo_estudos/GE01-3138--Int.pdf). Acesso em: 11/09/2019.

GODOI, Luis Rodrigo. **A importância da música na Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2011.

ROMANELLI, Guilherme G. Ballande. Antes de falar as crianças cantam! Considerações sobre o ensino da música na Educação Infantil. **Revista Teoria e Prática da Educação**, v. 17, n.3, p. 61-71, set./dez. 2014.

WERLE, Kelly. A Educação Musical na Formação e nas Práticas de Professoras dos Anos Iniciais: Analisando repercussões de oficinas musicais. **IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA**. Curitiba. Out 2009. p. 3242-3255.